

APRESENTAÇÃO

# APRESENTAÇÃO

Copyright © 2016  
SBPjor / Associação  
Brasileira de  
Pesquisadores em  
Jornalismo

CLÁUDIA LAGO E SONIA VIRGÍNIA MOREIRA

*Diretoras*

FÁBIO HENRIQUE PEREIRA

*Editor-executivo*

A última edição de 2016 da **Brazilian Journalism Research** propõe uma reflexão sobre o jornalismo ancorada em três eixos: as observações das inovações da prática jornalística, a aplicação, adaptação ou mesmo o desenvolvimento de metodologias de pesquisa na área e a realização de um debate sobre o papel do jornalismo na sociedade.

Essas preocupações são de certa forma transversais aos dez artigos que compõem a edição, incluindo aqueles que fazem parte do dossiê temático “Profissionalismo jornalístico na era digital”, coordenado pela professora Beate Josephi, da Universidade de Sydney, na Austrália. A proposta original deste número especial era discutir o papel do profissionalismo na gestão das fronteiras do jornalismo, permanentemente desafiadas não só por conta das inovações provocadas pela tecnologia, mas pelas relações de colaboração, concorrência, conflito entre jornalistas e outros atores que participam de alguma forma dessa prática (como os públicos, as fontes, as assessorias de imprensa). Esse pressuposto, já explorado por Denis Ruellan (1993) em outros trabalhos, serve como ponto de partida para questionar o papel do discurso do profissionalismo na gestão dessas relações e entender como ele participa das dinâmicas de mudança e permanência do jornalismo.

Contudo, como a própria Josephi observou, a leitura que os pesquisadores fizeram do tema do dossiê deu ênfase sobretudo ao processo de aquisição ou de desenvolvimento de novas habilidades no jornalismo por meio da apropriação das potencialidades oferecidas pelas tecnologias digitais. Isso aponta, por um lado, para uma tendência de reafirmação do discurso do profissionalismo pelos pesquisadores deste dossiê. De fato, eles situam as inovações na prática jornalística como parte de um processo de reforço do papel ocupado pelos profissionais da mídia na sociedade (e não o contrário).

Além disso, observam-se a multiplicação de análises que destacam as dinâmicas de transformação do jornalismo. Este tipo de perspectiva está presente não só no dossiê, mas também em alguns artigos de temas livres. É o caso dos trabalhos “A Reportagem Multimídia Interativa: Inovação, Produção e Monetização”, de Liliane de Lucena Ito e Mauro de Souza Ventura, e “A Audiência Potente e as Mudanças no Jornalismo: Um Olhar para o Espanhol Lavanguardia.com e para o Latino-Americano Diariodepernambuco.com”, de Giovana Borges Mesquita. O primeiro analisa o investimento feito por dois jornais de referência da cidade de São Paulo na criação de formatos especiais, como parte da estratégia de monetização desses veículos. O segundo consiste em uma análise sobre a forma como as interações com a audiência introduzem alterações em algumas etapas do processo de produção jornalística.

Em comum, esses dois artigos se baseiam em metodologias qualitativas de pesquisa – o que também está presente nos estudos de Francouer e Marques-Hayasaki et. al e que integram o dossiê temático. Esta edição, por outro lado, é representativa de vários aportes metodológicos, como as análises quantitativas de conteúdo (CARVALHO; MITOZO), análises de discurso (GADRET; REGINATO), estudos em sociologia visual (GRUSZYNSKI et. al.), cartografias (QUEIROZ; BECKER). Esta diversidade parece apontar para um movimento importante de ruptura de possíveis guetos metodológicos na pesquisa em jornalismo, particularmente no Brasil. Sem cair no discurso do relativismo metodológico, é possível mapear aqui uma tendência à escolha e adaptação de métodos em função dos objetos e interesses de pesquisa, que se diversificam nos estudos de jornalismo, o que aponta para um amadurecimento científico do campo. Prova disso é a proposta de Guerra de promover a Pesquisa Aplicada em Jornalismo (PAJ), por

meio do desenvolvimento de uma metodologia capaz de articular saberes orientados ao saber jornalístico. A solução apresentada em seu artigo é um Guia da Agenda Jornalística (GAJ), que “visa oferecer um instrumento que referencie e parametrize as decisões editoriais para seleção de temas a compor a agenda jornalística de uma determinada organização”.

Finalmente, **BJR** tem se tornado cada vez mais um espaço de discussão sobre o papel do jornalismo na sociedade. Esta preocupação esteve bastante presente na última edição, sobre “Jornalismo e Democracia”, publicada em um momento bastante delicado da história política brasileira. Mas essa articulação – entre jornalismo e práticas sociais – é retomada em alguns artigos deste número, que tratam da forma como o jornalismo promove o debate político-eleitoral (CARVALHO; MITOZO), constrói a agenda pública (GUERRA) ou participa da difusão da ciência junto ao público leigo (QUEIROZ; BECKER). Este último caso consiste em uma análise das iniciativas de jornalismo científico conduzidas pelas universidades brasileiras com o objetivo de tornar acessíveis suas produções científico-tecnológicas. Como as autoras destacam, esse tipo de iniciativa é extremamente relevante “para diminuir o analfabetismo científico que ainda predomina no Brasil”.

Entretanto, ter conhecimento sobre o papel social do jornalismo e os impactos que ele pode exercer nas sociedades não pode ser confundido com a pretensão da mídia de se tornar a única instância de produção da verdade. Desvelar a forma como os veículos desenvolvem estratégias para reforçar esse mito é o objetivo do artigo de Gadret e Reginato, sobre como a verdade no jornalismo é construída no discurso institucional da TV Globo. A partir de análise de sete vídeos de uma campanha institucional, as autoras mostram que o veículo constrói sua própria imagem como uma instituição responsável por mediar o acesso à verdade. Nesse processo, o jornalismo emerge como uma prática objetiva, ignorando diferenças e individualidades. E a verdade torna-se um valor inerente à prática jornalística e que resistiria, apesar das mudanças na produção da informação.

A pluralidade de objetos, de abordagens teóricas e metodológicas dos dez artigos que compõem esta edição é, portanto, condizente com o trabalho publicado na **BJR** nos últimos anos em termos de diversidade temática e geográfica (nacional como internacional). Esses valores orientam a nossa prática como

editores deste periódico, que tem sido a de buscar oferecer aos leitores uma amostra representativa do que se produz de melhor sobre a pesquisa em jornalismo.

Boa leitura!

## REFERÊNCIA

RUELLAN, Denis. **Le Professionnalisme du Flou. Identité et savoir-faire des journalistes français.** Grenoble: PUG, 1993.